

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

CULTURA DIGITAL, LETRAMENTO DIGITAL E EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINAR: CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Simone Regina de Oliveira Ribeiro ¹
Márcio Luiz Corrêa Vilaça ²

Resumo:

Considerando as profundas transformações da sociedade a partir da Cibercultura e das tecnologias digitais nos últimos 20 anos, este artigo discute os conceitos de cultura digital e letramento digital buscando refletir acerca da necessidade de formação inicial e continuada interdisciplinar. Para tanto, parte-se da discussão dos conceitos de cultura digital e letramento digital e a necessidade de desenvolvimento de habilidades para a atuação competente no século XXI. Para o conceito de cultura digital, ancoramos a discussão em diversos pesquisadores como Lévy, 1999; Castells, 2010; Fofonca, 2015. Para o conceito de letramento digital destacamos pesquisadores como Soares, 2002; Buzato, 2006; Pinto, 2015; Dudeney, Hockly e Pegrum, 2016. Finalmente, para o olhar interdisciplinar recorreremos aos estudos de Fazenda, 2008 entre outros.

Palavras-chave: Cultura Digital. Letramento Digital. Educação interdisciplinar.

¹ Doutoranda em Humanidades, Culturas e Artes da UNIGRANRIO/Afya; Mestre em Letras e Ciências Humanas pela UNIGRANRIO; Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)E-mail: monyregina@hotmail.com

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da UNIGRANRIO/Afya e Jovem Cientista do Nosso Estado da FAPERJ E-mail: marcio.vilaca@unigranrio.edu.br

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

DIGITAL CULTURE, DIGITAL LITERACY AND INTERDISCIPLINARY EDUCATION: PATHS FOR TEACHER EDUCATION

Abstract:

Considering the profound transformations of society from Cyberculture and digital technologies in the last 20 years, this article discusses the concepts of digital culture and digital literacy, seeking to reflect on the need for interdisciplinary initial and continuing education. To this end, it starts from the discussion of the concepts of digital culture and digital literacy and the need to develop skills for competent performance in the twenty-first century. For the concept of digital culture, we anchor the discussion in several researchers such as Lévy, 1999; Castells, 2010; Fofonca, 2015. For the concept of digital literacy, we highlight researchers such as Soares, 2002; Buzato, 2006; Pinto, 2015; Dudeney, Hockly and Pegrum, 2016. Finally, for the interdisciplinary look we resorted to the studies of Fazenda, 2008 among others.

Keywords: Digital Culture. Digital Literacy. Interdisciplinary education.

1- Introdução

Com o processo da globalização, surgiram mudanças comunicativas, sociais, culturais, discursivas, econômicas e educacionais, motivados pelas tecnologias digitais, que têm se tornado alvo de investigação por estudiosos de diversos campos. Uma das implicações está na formação profissional, que devido às rápidas transformações, exige uma formação continuada cada vez mais constante e permanente.

As pesquisas sinalizam que o fenômeno da cultura evidenciou a fragilidade na formação docente em relação ao letramento digital. Aliás, é

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

importante destacar que este conceito vai se ampliando e aprofundando ao longo dos desenvolvimentos tecnológicos, ganhando novos contornos e aspectos que devem ser considerados. Neste sentido, a interdisciplinaridade revela-se como relevante e até necessária para o seu entendimento em múltiplos aspectos.

São muito os aspectos que contribuem para essa necessidade constante de reexaminar e atualizar as discussões sobre letramento digital. Ainda no início dos anos 2000, o fenômeno da Web 2.0 merece ser apontado (Gabriel, 2013, Mattar, 2012). Não se trata de uma tecnologia de conexão à internet, mas uma mudança expressiva na forma como os usuários se comunicam, participam, criam conteúdos, compartilham conteúdos e se articulam na internet.

O usuário da Web 2.0 deixa de estar centrado apenas na recepção de conteúdos (aquele que recebe uma mensagem transmitida), para assumir a condição também de emissor (aquele que produz), situação que favorece condições interativas capazes de ampliar o contexto comunicativo digital.

O objetivo deste artigo é discutir os conceitos de cultura digital e letramento digital, buscando refletir acerca da necessidade de formação inicial e continuada interdisciplinar para o desenvolvimento de habilidades digitais para o século XXI.

2- Cultura Digital

Pesquisadores como Costa, por exemplo, investiga o tema cultura digital em busca de compreender seus desdobramentos na sociedade. Ele define cultura digital como “avanços tecnológicos do processo de informatização por que passou a humanidade a partir da década de 1970” (2009, p.139). Tais mudanças transformaram as relações homem/máquina e homem/homem. Além das mudanças oriundas do processo da globalização, a sociedade

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

contemporânea passa por profundas transformações com o fenômeno do ciberespaço.

O ciberespaço é definido, por Lèvy², como “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” (1999, p. 85). Lèvy é uma das primeiras referências de destaque no cenário internacional sobre os impactos da tecnologia em diferentes práticas sociais. No entanto, o autor não gosta do emprego da palavra “impacto” porque esta representaria uma metáfora bélica, como se a tecnologia fosse algo externo que veio para afetar significativamente ou destruir a humanidade. O conceito de ciberespaço deve ser entendido como a infraestrutura, a rede, os dispositivos, mas também as pessoas. Neste espaço, o filósofo apontava grande capacidade de construção coletiva dos conhecimentos.

Para alguns pesquisadores, a visão do estudioso seria bastante otimista. No entanto, é importante lembrar que a obra original é do final dos anos 90. Logo, o cenário de recursos tecnológicos e de digitalização das práticas era bem diferente do que vemos e vivemos hoje. O fenômeno da web 2.0, por exemplo, é posterior às discussões de Lèvy.

Neste sentido, mesmo considerando as valiosas contribuições de diversos autores, como Lèvy, é necessário reconhecer o contexto social, cultural, político e tecnológico no qual os trabalhos foram escritos. Assim, para efeito de ilustração, não podemos ler trabalhos seminais da década de noventa e das duas primeiras décadas dos anos 2000, como se abordassem e trouxessem reflexões do período atual, marcado pelas inteligências artificiais generativas. Em outras palavras, devemos aproveitar as contribuições de diferentes autores, mas não podemos ser desatentos ao contexto da sua pesquisa ou escrita.

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

Para Lèvy² (1999, p.24), o ciberespaço é o contexto que possibilita o desenvolvimento da inteligência coletiva. Este é outros dos conceitos principais discutidos pelo pesquisador. Lèvy argumenta que a inteligência coletiva é “uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências”. (1999, p. 28).

Compondo essa conjuntura, da relação entre tecnologia e sociedade, Castells (2010) chama a atenção para o uso da linguagem digital que integra no mesmo sistema a escrita, a modalidade oral e a audiovisual nas comunicações humanas estabelecidas nas redes sociais.

As formas de sociabilidade, na cultura digital, produzem múltiplas linguagens (visual, audiovisual, oral, musical, escrita) que possuem como principal característica a convergência, entrelaçando redes digitais, conexões de significados de um fluxo constante e ininterrupto de formação, informação e conhecimento”. Sendo assim, a cultura digital mostra-se como um campo interdisciplinar que articula diferentes áreas de conhecimento como tecnologia, educação, arte, economia, filosofia, entre outras.

Neste sentido, é preciso refletir sobre a formação docente, inicial e/ou continuada, para os desafios anunciados pela cultura digital e seus desdobramentos na educação. Assim, encontramos no letramento digital uma potente possibilidade para a formação de professores, desde que a concepção esteja para além do aspecto instrumental.

Fofonca (2015, p. 35) afirma que a cultura digital

é constituída numa complexa e ampla rede de significações ligadas às tecnologias da informação e da comunicação. As formas de sociabilidade,

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

na cultura digital, produzem múltiplas linguagens (visual, audiovisual, oral, musical, escrita) que possuem como principal característica a convergência, entrelaçando redes digitais, conexões de significados de um fluxo constante e ininterrupto de formação, informação e conhecimento.

Sendo assim, a cultura digital mostra-se como um campo interdisciplinar que articula diferentes áreas de conhecimento como tecnologia, educação, arte, economia, filosofia, entre outras.

A compreensão da Cultura Digital e do seu reflexo na educação está em processo de reconhecimento, no entanto mesmo que, de maneira não tão visível, possibilita a ideia de redes de conhecimento e saberes, os quais alteram o ensino e a aprendizagem dos espaços formais (escolarizantes/organizações de ensino) e não formais de ensino (mídias, redes digitais, conhecimentos produzidos pela humanidade em contatos com seus pares). (Fofonca, p. 35)

Neste sentido, é preciso refletir sobre a formação docente, inicial e/ou continuada, para os desafios anunciados pela cultura digital e seus desdobramentos na educação. Assim, encontramos no letramento digital uma potente possibilidade para a formação de professores, desde que a concepção esteja para além do aspecto instrumental.

3- Letramento Digital

O uso competente das tecnologias digitais é uma preocupação internacional e nacional. Deseja-se, conforme tratado por Dudeney, Hockly e Pegrum³, “A promoção de habilidades próprias do século XXI, tais como criatividade e inovação, pensamento crítico e capacidades de resolução de problemas, colaboração e trabalho em equipe, autonomia e flexibilidade, aprendizagem permanente” (2016, p.17).

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

Esta complexa realidade, ratifica a preocupação com a formação inicial e continuada de profissionais, inclusive professores, para o domínio dos letramentos digitais sob o olhar interdisciplinar.

No Brasil, um dos primeiros trabalhos de destaque sobre letramento digital foi escrito por Magda Soares. Este trabalho, mais de 20 anos depois, ainda é um dos mais citados, especialmente por pesquisadores da Linguística Aplicada e da Educação. Para Soares, as diferentes práticas sociais de comunicação designam novos “efeitos cognitivos, culturais e sociais em função ora dos contextos de interação com a palavra escrita, ora em função de variadas e múltiplas formas de interação com o mundo” (2002, p. 156). Observa-se que a definição de Soares prioriza os aspectos comunicativos e linguísticos do Letramento Digital. Esta posição é extremamente comum nos trabalhos sobre a temática no início dos anos 2000. Cabe apontar que, em parte, isso se explica até pelo fato de ser a Linguística Aplicada um dos campos que mais investigava a temática.

Nessa direção, Buzato, também uma das principais referências sobre letramento digital no Brasil no início dos anos 2000 aponta a necessidade de pensar sobre uma multiplicidade de letramentos. Segundo o estudioso, “os novos letramentos/letramentos digitais são particularmente importantes para pensarmos em apropriação tecnológica visando a transformações sociais” (Buzato, 2010, p. 53).

Pinto (2015) define letramento digital como “um processo de apropriação de conhecimentos que envolve as TDIC, no sentido de tornar possível a comunicação de forma ativa, reflexiva, consciente e crítica. Para tanto, levam-se em consideração aspectos individuais de habilidades e competência para o

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

consumo, produção e distribuição de linguagens multimodais, como aspectos sociais em que os Discursos, as relações de poder e as ideologias estão imbuídos nas diversas práticas sociais”. (2015, p. 41). Observamos na definição do autor palavras como competências e habilidades. Isso é importante porque há pouca clareza na diferença entre as duas e algumas áreas de conhecimento conceituam de forma diferente as duas.

A definição de Pinto também evidencia questões de discursos, poder e ideologia. Assim, fica evidente que não se trata meramente de operacionalizar equipamentos digitais. Hoje esta observação pode parecer evidente. No entanto, no início dos anos 2000, ela era bastante comum, especialmente em trabalhos mais focados na dimensão tecnológica.

Um dos trabalhos internacionais de destaque sobre letramento digital e amplamente referenciado no Brasil é de Dudeney, Hockly e Pegrum(2016). Os autores definem os letramentos digitais como “habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital” (Dudeney, Hockly e Pegrum, 2016, p. 17).

Além de argumentarem a formação nas dimensões individuais e sociais(coletivas), os pesquisadores destacam, os pesquisadores destacam aspectos sociais, cognitivos, culturais, tecnológicos. Uma das principais contribuições do trabalho é o detalhamento de diferentes formas e níveis de letramentos digitais, o que inclui o letramento móvel e letramento para jogos (Dudeney, Hockly e Pegrum, 2016, p. 17)

O desenvolvimento constante dos letramentos digitais se tornou uma exigência no mundo contemporâneo que está permeado pela cultura digital.

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

Nesta perspectiva, saber usar com competência as tecnologias digitais potencializa para uma comunicação objetiva, consciente e segura nas redes. Assim, pode abrir portas para postos de trabalhos específicos da sociedade pós-industrial, cada vez mais conectada; amplia a capacidade humana de observar o mundo intercultural e interconectado.

O letramento digital “confere com a ideia de prática social, que tem um recorte específico social, cultural, temporal e geográfico construído pela interação mediada eletronicamente” (Silva, 2015, p. 8); o letramento acadêmico consiste na apropriação da leitura e escrita dos gêneros acadêmicos, não necessariamente na perspectiva do letramento digital; os múltiplos letramentos “são compreendidos como usos e práticas sociais da linguagem, isto é, práticas que, de um modo ou outro, envolvem o uso produtivo das linguagens e seus processos de apropriação” (Silva, 2015, p. 62), estão relacionados aos usos verbais da língua e, também, aos diferentes enunciados, sobretudo na atualidade com os diferentes contextos e usos das TDICs.; e o letramento crítico refere-se a capacidade de posicionar-se de maneira ativa e reflexiva com o intuito de entender as relações de poder, desigualdades e injustiças na sociedade.

Há uma convergência nas pesquisas analisadas em relação à crítica que fazem ao letramento no sentido de técnica, limitado ao uso instrumental de artefatos. Não se está negando o papel da competência técnica diante das TDIC, mas superar o conceito instrumental é necessário para a atuação docente no contexto contemporâneo.

Pinto (2015, p.9) ratifica esse argumento ao citar que “as pesquisas brasileiras enfatizam uma área orientada como foco na dimensão operacional do

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

letramento digital.” A autora sugere que novas dimensões do tema devem ser pesquisadas, como as dimensões operacional, cultural e crítica do letramento digital.

4- Interdisciplinaridade e Educação

Para Pombo (2008) conceituar interdisciplinaridade é um grande desafio, porque “não há nenhuma estabilidade relativamente a este conceito” (2008, p. 2). Embora não haja uma conceituação para o fenômeno da interdisciplinaridade, ela é utilizada com contextos diversos. A autora destaca alguns sentidos para a aplicação do termo interdisciplinaridade, o contexto epistemológico, relacionado a troca de conhecimentos entre disciplinas; o contexto pedagógico, que aborda as trocas de conhecimentos nos espaços educacionais; o contexto mediático, utilizado pelos meios de comunicação; e o contexto empresarial e tecnológico, que se apropria da palavra, por exemplo, para organizar equipes de trabalho interdisciplinares. Observa-se que não há um único sentido para a aplicação do termo.

Diante da dificuldade de um conceito, este trabalho apresenta as contribuições de autores sobre o fenômeno da interdisciplinaridade na educação, no âmbito das ciências sociais. Neste sentido, Frigotto ratifica que

ao discutirmos a questão da interdisciplinaridade na educação não há como tratá-la a não ser no âmbito das ciências sociais. O campo do educativo constitui-se, enquanto objeto da produção do conhecimento e enquanto prática docente de socialização do conhecimento, no interior das ciências sociais. Isto decorre do fato de serem os processos educativos constituídos *nas e pelas relações sociais* sendo eles mesmos constituintes destas relações. (2008, p. 2)

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

Além de destacar as relações sociais e suas negociações para a construção do conhecimento, a interdisciplinaridade é entendida como um processo que supera a fragmentação entre as disciplinas, isso não significa negá-las, mas objetiva promover a combinação ou a convergência entre elas (POMBO, 2008). Fazenda (2008) afirma que a interdisciplinaridade não é a junção de disciplinas, para tanto é preciso “uma atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores” (Fazenda, 2008, p.17).

Fazenda (2008) sinaliza também os desdobramentos dos saberes científicos interdisciplinares em função das demandas da sociedade. Ela “ênfatiza os impasses vividos pelas disciplinas científicas em suas impossibilidades de sozinhas engendram problemáticas complexas” (Fazenda, 2008, 19). Ou seja, o fenômeno da interdisciplinaridade na educação precisa articular a cultura e as relações sociais estabelecidas em determinada sociedade, favorecendo um espaço de ensino e aprendizagem contextualizado a partir do diálogo entre diferentes áreas do conhecimento.

Santomé (1998, p.73) pondera que a interdisciplinaridade “implica em uma vontade e compromisso de elaborar um contexto mais geral, no qual as disciplinas em contato são por sua vez modificadas e passam a depender claramente umas das outras.”.

Neste sentido, torna-se preciso conhecer as pesquisas na área de formação docente na contemporaneidade, porque as transformações oriundas do fenômeno da cibercultura impactam as relações sociais, pessoais e educacionais. Desse modo, novos desafios são postos para os docentes,

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

sobretudo, aqueles relacionados às áreas da educação, comunicação e cultura digital.

Diante da complexidade das tecnologias digitais de comunicação e informação (TDICs) e das redes da internet na sociedade contemporânea, há necessidade do investimento no letramento digital com uma abordagem interdisciplinar na formação inicial e continuada dos professores.

Considerações finais

Portanto, abordar os conceitos dos letramentos digitais na formação inicial ou continuada converge para uma abordagem interdisciplinar na educação, porque tais conceitos devem ser organizados nos currículos de maneira que articulem a cultura e as relações sociais estabelecidas pela sociedade contemporânea, para que o espaço de ensino e aprendizagem seja contextualizado, sobretudo em defesa do princípio de que o conhecimento das tecnologias digitais transcende áreas, campos ou disciplinas isoladas. Fazenda⁹ sinaliza os desdobramentos dos saberes científicos interdisciplinares em função das demandas da sociedade.

Embora os estudos sobre letramento digital apresentem, em sua maioria, um potencial para a natureza interdisciplinar, porque dialogam com outras áreas do conhecimento, a perspectiva da interdisciplinaridade ainda é pouco pesquisada.

A abordagem do letramento digital que se pretende para a formação docente deve articular o uso, a integração e a apropriação crítica das TDICs. A perspectiva de formação somente para a capacitação de competências técnicas

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

precisa ser superada, de maneira que os professores utilizem essas tecnologias digitais com objetivo crítico ancorado numa prática social contextualizada.

Referências

BUZATO, Marcelo El Khouri. Novos letramentos e apropriação tecnológica: conciliando heterogeneidade, cidadania e inovação em rede. In: RIBEIRO, Ana Elisa (et. Al)(Orgs). Linguagem, tecnologia e educação. São Paulo: Peirópolis, 2010. p. 53-63.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

COSTA, Sérgio Roberto. Minidicionário do discurso eletrônico-digital. Vol. 1. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. Letramentos digitais. São Paulo: Parábola editorial, 2016.

FAZENDA, Ivani. O Que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008.

FOFONCA, Eduardo. Entre as práticas de (multi)letramento e os processos de aprendizagem ubíqua da cultura digital: percepções estéticas de educadores das linguagens. Tese de Doutorado, Programa Educação, arte e história da cultura, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo – SP, 2015. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/items/4c84cb6f-f6cc-485d-952f-890d2e3cd2a7>

Acesso em 20 jul. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. Revista do Centro de Educação e Letras da UNIOESTE – Campus de Foz do Iguaçu. Vol. 10, n. 1, p. 41-62. (online)

LÈVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.

Revista Eletrônica do INSTITUTO DE HUMANIDADES

ISSN 1678-3182

PINTO, Cândida Martins. Metanálise qualitativa de investigação brasileira sobre letramento digital na formação de professores de línguas do RS. Tese (doutorado) – Universidade Católica de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Letras, Pelotas, 2015.

SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998

SILVA, J. Q. da. Uso da modalidade semipresencial na formação inicial do professor de Língua Portuguesa: um estudo de caso. Dissertação de Mestrado, Programa Interdisciplinar Linguística Aplicada, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em Tese de doutorado, Programa Letras, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4305860 Acesso em 22 jul. 2021.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Revista Educação & Sociedade, Campinas, vol. 23, nº. 81, p. 143- 160, set. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?format=pdf> Acesso em 15 jul. 2021.